

Nas Artes - 1700
SERMAM

D E

N.S. DO VALLE

EM O ULTIMO DIA DO SOLENNISSIMO

*Triduo, que se lhe fez no Convento de Santo Eloy da
Cidade do Porto aos 20. de Settembro de 1700. quan-
do novamente se collocou, & veyo para o ditto
Convento a sua Imagem.*

Esteve exposto o Santissimo Sacramento.

O F F E R E C I D O

AO REV^{mo}. PADRE MESTRE

FRANCISCO DE S. JERONYMO,

*Segunda vez Reytor Géral da Congregação dos
Conigos Seculares de S. João Evangelista,*

P R E G A D O

*Pelo M.R.P.M. MIGUEL DA VISITAC,AM,
Conigo Secular da mesma Congregação, & Lente
jubilado na sagrada Theologia.*



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D. C. C. I.

Com todas as licenças necessarias.

SERAM

DE

N.S.D.O.VALLE

EM O ULTIMO DIA DO SOLENNISSIMO

Tríduo, que se fez no Convento de Santo Elias da

Cidade do Porto nos 20 de Setembro de 1700. para

do notavelmente se collocou, e logo para o ditto

Convento a sua Imagem.

Este expolho o Santissimo Sacramento.

OFFERECIDO

AO REV.^{mo}. PADRE MESTRE

FRANCISCO DE S. JERONYMO,

Segundo vez Rector Geral da Congregação dos

Conegos seculares de S. João Evangelista,

PREZADO

P. M. R. P. M. MIGUEL DA VISITAC. AM.

Conego Superior da mesma Congregação & Lente

de Teologia no Collegio de S. João Evangelista.



LISBOA.

Na Off. de MANOEL LOPES FERREIRA.

M. D. C. C. I.

Constante e fielmente impresso.



sin
do
pa
ve
na
cer
se
ben
qu



REVERENDISSIMO PADRE.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



STE Sermaõ, que foy o ultimo do solennissimo Triduo, com o qual neste Convento se collocou de novo a Imagem, E copia da milagrosissima Imagem da Senhora do Valle, he agora o primeyro, que vay buscar na protecção de Vossa Reverendissima nome para sabir a publico; que ainda que ouvido no pulpito o tivesse n.ª lisonja dos ouvintes, lido no papel sómente o terá na verdade, quando Vossa Reverendissima o ache capaz de que se lea; E sendo-o na approvação de Vossa Reverendissima, (que por censura lhe bastará) entenderey, que nem porque fosse o ultimo na ordem do Triduo, deyxará de ser tambem o primeyro no amparo de Vossa Reverendissima, quando a todos com igual magnificencia honra, sem

A ij

haver

haver primeyro que seja ultimo, & ultimo que não se-
ja primeyro. Deos prospere dilatados annos a Vossa
Reverendissima a vida, & saude, & guarde para
feliz lustre, & augmento da Congregação. Santo E-
loy do Porto em 2. de Outubro de 1700.

REVERENDISSIMO PADRE

Biblioteca Central
Ciências e Letras
Faculdade de Filosofia

27E 2.º anno, que foy o ult-
mo do solennissimo Tivido, com
o qual neste Convento se collo-
cou de novo a Imagem, & co-
pia da milagrosa Imagem
da Senhora do Valle, de agora
o primeyro, que tras buscar na
protecção de Vossa Reverendiss-



Subdito, & menor servo de V. Reverendissima.

MIGUEL DA VISITAC, AM.

BEA.



BEATUS VENTER, QUI TE PORTAVIT.

LUC. II.

I



EMPO houve já no Mundo, em que o Valle subio, & se levantou a monte, & em que o monte se abateo, & se humilhou a Valle; (Senhor, & nesse Sacramento Augusto, verdadeyro Deos, & verdadeyro Homem,) tempo houve já no Mundo, em q̃ o Valle subio, & se levantou a monte, & em que o monte se abateo, & se humilhou a Valle, que foy, quando là na Encarnação do Divino Verbo a natureza humana, o mesmo homem, se exaltou, unindo-se, & subindo a Deos: *Accedet homo ad cor altum*, & quando tambem o mesmo Deos se fez homem: *Deus homo factus est*. E na verdade, porque nestas duas mysteriosas figuras, de Valle, & de Monte, he que Isaias vaticinou no Mundo o ineffavel, & altissimo Sacramêto da Encarnação: *Omnis vallis exaltabitur, & omnis mons, & collis humiliabitur*. Na figura de Valle: *Omnis vallis*: a natureza humana, o homem, porque unido, & suppositado com a Pessoa do Verbo, se havia de exaltar: *Exaltabitur*, & se exaltou: *Exaltavit illum*. Na figura de Monte: *Omnis mons*, a natureza divina, o mesmo Deos, porque feyto homem, se havia de humilhar: *Humiliabitur*, & se humilhou: *Humiliavit semetipsum*. E sendo esta exaltação do Valle na Encarnação, pela figura, a mayor cousa, que o Mundo vio, & a mais pasmosa, & admiravel novidade, que os homens no Mundo conheçerão, & admirarão: *Novum creavit Dominus supra terram: ò admirabile commercium generis humani*: ainda não vio o Mundo, nem ainda os homens

Psal. 63.

n. 8.

Symbol.

Fidei.

Isai. 40.

4.

Philip. 2

n. 9.

Philip. 2

n. 8.

Ierem.

13. 22.

Eccles.

no Mundo conhecêraõ a exaltação do Valle pelo titulo, & como titulo; & sem duvida porque a exaltação do Valle pelo titulo, & como titulo, considero eu na presente solennidade, a quizera o mesmo Deos reservar, como especialissimo, & mysterioso titulo, para sua Santissima Mãy; & que sómente nõs os Portuguezes lograssemos venturosos, o patrocínio da mesma Senhora com o mysterioso titulo do Valle; digo que sómente nõs os Portuguezes, porque sómente no nosso Portugal se venera, & se culta a Mãy Santissima de Deos com o mysterioso, & singular titulo da Senhora do Valle.

2 Já tereis noticia, & quando ainda a não tenhais, ouvi; em como a milagrosissima Imagem da Senhora do Valle, cujo retrato, & copia temos naquella mesma Imagem da Mãy de Deos, que vemos naquelle throno, viera do Reyno de Aragão para Portugal, de Roncesvalhes para Lisboa; & que sendo là em Roncesvalhes venerada com o titulo da Senhora da Conceyção, cà em Lisboa se intitulàra, & veneràra com o novo, & mysterioso titulo da Senhora do Valle; & tambem, que estando alguns annos collocada na Igreja do Castello, aonde aquella milagrosa Imagem se collocou, os meus Religiosos, Conigos da Congregação do Evangelista, a trasladàraõ daquella Igreja do Castello para a Igreja do seu Convento de Santo Eloy; aonde se venerou sempre, & venéra hoje com o seu mysterioso, & singular titulo da Senhora do Valle, que só em Portugal tivera; & supposto que sempre como Imagem peregrina, & milagrosa, neste nosso seculo com mayor, & geral admiracão de todos, pelo novo prodigio de suas milagrosas lagrymas; eu vo lo repito brevissimamente.

3 Costumava certa senhora da primeyra nobresa do Reyno, que ainda hoje vive, vir repetidas vezes ao Convento fazer oração à milagrosa Imagem da Senhora do Valle, & entre ellas a vestir a mesma Imagem naquelles dias que era necessario, que he tão sem igual a sua devoção, que ella só, & ninguém outrem a veste, como o faz ainda hoje; & succedeo naquella ultima occasião, que vestida já a Imagem da Senhora do

do Valle, réparara a devota Fidalga, & não sem impulso superior, na Imagem, & no rosto da Senhora do Valle, & parecer-lhe a via como lacrymosa, & que lá nos lagrymaes dos olhos se lhe divisavaõ hûas como lagrymas, ou perolas, & cahidas duas mayores nas faces; persuadio-se que seria outra cousa, & quiz com o seu mesmo lenço desvanecer, & enxugar o que lhe pareceo; porêm, ò maravilha nunca igual vista! Porêm vendo, experimentando, & conhecendo, não era o que cuydara, & sim hûa prodigiosa, & maravilhosa novidade nos olhos, & no rosto da Soberana Senhora, admirada deu vozes, ou para melhor dizer, levantou a voz com a mulher do nosso Evangelho: *Extollens vocem quædam mulier*, publicando o prodigio, & *Luc. II.* louvando a mesma Senhora: *Dixit illi: Beatus venter*. Acudio logo o Padre Sacristão, & alguns Religiosos, & admirados com as mesmas turbas do Evangelho: *Admiratæ sunt Supra.* turba, virão, & admirarão a portentosa novidade, vendo, & achando a milagrosissima Imagem da Senhora do Valle com hûas como lagrymas nos olhos, & duas mayores nas faces, como que se dos olhos lhe corrêrão. Correo logo a voz daquelle maravilha, divulgouse a fama daquelle prodigio, & reconheceo-se por milagre a novidade tão pasmosa nos olhos, nas faces, & nos lagrymaes da milagrosa Imagem aquellas mysteriosas lagrymas; sendo desde então hum continuado assombro o permanente, & não sey se diga, & o successivo tambem daquellas lagrymas; verificando-se nesta peregrina Imagem da Senhora do Valle o mesmo que da mesma Senhora seu divino prototypo, se tinha já lá vaticinado; que sempre as suas lagrymas se lhe havião de ver nos olhos, & nas faces: *Plorans ploravit, & lacrymæ ejus in maxillis ejus*. Esta vem a ler a verdadeyra tradição, & a noticia que temos da Imagem da Senhora do Valle, & a verdadeyra, & fiel noticia das suas lagrymas; que o mysterio, & segredo dellas sómente Deos o sabe.

4 Donde dizia eu, que se tanto assim o Valle se exaltara pela figura na Encarnação, que não menos se exaltara tambem

Luc. 1.
42.

D. Bern.

Alapid.
Hugo.

bem o Valle na mesma Encarnação pelo titulo : porque se a exaltação do Valle, como já disse, pela figura fora na Encarnação a nossa mayor felicidade, a exaltação do Valle como titulo da Mãe de Deos, (cujo titulo de Valle na Encarnação lhe derão muytos Padres) não menos fora para nós de menor ventura; com que sendo esta a exaltação do Valle, de que fala Isaias: *Omnis vallis exaltabitur*, bem se deyxá ver no presente Evangelho exaltado o Valle pela figura, & exaltado também o Valle pelo titulo; exaltado o Valle pela figura; porque nenhũa outra cousa foy o Valle exaltado na Encarnação, do que na figura o purissimo ventre de Maria Santissima, o qual como Valle nos deu o melhor fructo: *Benedictus fructus ventris tui: Beatus venter*. E demais, que Valle soberano lhe chamou S. Bernardo; pois como Valle nos dera a Christo seu Filho, como flor do melhor campo, & como lirio do melhor Valle: *Maria vallis nobis Christum protulit, qui dicitur, ego flos campi, & lilium convallium: Beatus venter*. Exaltado também o Valle pelo titulo, porque também com o titulo de Bemaventurado: *Beatus*, o temos neste dia no Evangelho como Valle, & como Ventre: *Beatus venter*; & esta deve ser a razão para dizer o douto Alapide, que Maria Santissima, & seu virginal ventre, fora Valle, & convalle, que he ser, como diz o Cardeal Hugo, duas vezes Valle: *Maria vallis, & convallis: Convallis duplex est vallis*, como mostrando, que se Maria Santissima fora Valle na figura, também era Valle pelo titulo, & por isso Valle, & convalle: *Maria est vallis, & convallis: Convallis duplex est vallis: Beatus venter*.

5 Muyto bem vejo que estas duas vozes Valle, Maria Santissima, hũa na figura, & outra no titulo; ou para melhor dizer, que Maria Santissima duas vezes no Valle exaltada, havia hoje ser o assumpto, & bom assumpto; porèm como neste dia me precisa outra obrigação mayor, que he, a nova vinda daquella fermosissima copia da Imagem da Senhora do Valle, naquella sua Imagem, esta deve ser o argumento do Sermão,

em

em que vejamos o para que vem a Senhora do Valle naquella sua Imagem para o nosso Porto: & sem embargo de que ninguém possa ser profeta na sua patria: *Nemo propheta in patria sua*: será o meu Sermão hũa nova profecia, & hum prognostico infallivel das felicidades do nosso Porto; este o assumpto, necessito de graça. *Ave Maria.*

Luc. 4.

24.

Beatus venter qui te portavit. Luc. sup. cit.

6 **S** Upposto o que com tanta admiração temos ouvido no primeyro, & segundo dia deste solennissimo Tri-duo, no primeyro dia a noticia que se nos deu do que era em Portugal, & fora em Aragaão a milagrosissima Imagem da Senhora do Valle, os seus milagres, & o mysterioso de suas lagrymas, no segundo dia a nova collocação da mesma Senhora, & vinda naquella sua Imagem para o Porto, & tambem as suas lagrymas; que todas estas circumstancias tão relevantes, com geral applauso, erudição, & engenho, desempenhãrão os nossos dous primeyros Oradores tão maravilhosamente, que à vista do muyto que disserão do Valle, & da Senhora do Valle, nem ha mais dizer, nem que dizer. O que supposto, segue-se-me neste ultimo dia noticiar, & sabermos o para que vem a Senhora do Valle naquella sua Imagem, & Retrato, para o nosso Porto. E para que entremos no prognostico, & na profecia que prometti, digo, ò mil vezes venturosos nòs os Portuenses; digo que a Senhora do Valle naquella sua Imagem, vem para o nosso Porto, para nos assistir como Senhora, para nos favorecer como Mãy, & para nos patrocinar como Advogada; & este he o prognostico infallivel, & a profecia nova das felicidades do nosso Porto; & com razão, porque sendo esta nossa Cidade venturosamente por singular, & muy singular titulo, a Cidade da Virgem Mãy: *Civitas Virginis*, era bem que nesta sua Cidade a tivessemos naquella Imagem da Senhora do Valle, como Senhora, como Mãy, & como Advogada. Porém he para reparar, que não he a mesma Imagem da Senhora do

Valle, a q̃ nos vem para o nosso Porto, nem a que vemos novamente collocada naquelle throno; mas que he tão somente hũa Cópia, hum Retrato, & hũa Imagem exemplarizada da mesma Imagem da Senhora do Valle, que là está no Convento de Santo Eloy de Lisboa; & pergunto: pois não pudera muyto bem ficar là em Lisboa, em Santo Eloy aquella Imagem copiada pela Imagem da Senhora do Valle, & vir para o nosso Porto, para este Convento de Santo Eloy do Porto, a mesma Imagem? Bem pudera; logo porque não vem a mesma Senhora na sua Imagem, & porque sim naquella Imagem que vemos a Cópia, & Retrato da mesma Senhora? Direy; porque vem, como tenho profetizado, & assim o torno profeticamente a dizer, porque vem para nos assistir como Senhora, para nos favorecer como Mãe, & para nos patrocinar como Advogada; & achou mysteriosamente, que vindo só na sua Imagem, na sua Imagem nos assegura, & nos certifica como Senhora, a sua melhor assistencia, como Mãe o seu amor mais extremo, & como Advogada o seu patrocínio mais prompto; estes são os tres pontos da nossa profecia; provemos tudo em comum.

7 He de fé, & Theologia corrente, que podendo qualquer das tres Divinas Pessoas da Santissima Trindade vir ao Mundo, & fazerse o mesmo Deos homem, ou na Pessoa de Pay, ou na Pessoa de Filho, ou na Pessoa de Espirito Santo, que só na Pessoa de Filho, que he o Verbo Divino, viera Deos ao Mundo, & se fizera homem: *Verbum caro factum est, & Deus homo factus est.* E como assim? Se tanto pudera Deos vir ao Mundo na Pessoa de Pay, como na Pessoa de Filho, & na Pessoa do Espirito Santo; porque mais, & sómente vem ao Mundo, & se faz homem na Pessoa de Filho? *Filius datus est nobis; Verbum caro factum est?* Mais: se tanto a Pessoa de Pay he Deos, como Deos tambem, & hum só Deos, a Pessoa do Filho, & a Pessoa do Espirito Santo: *Non tamen tres Dii, sed unus est Deus*, que mysterio ha mais na Pessoa de Filho, para que vindo Deos ao Mundo, não venha na Pessoa de Pay, nem na Pessoa de Espirito Santo, & venha, como veyo, na Pessoa

Ioan. I.
n. 14.

Isai. 9. 6.
Ioan. I.

Symb.

soa de Filho: *Verbum caro factum est: Filius datus est nobis?*
 Direy; porque vindo Deos ao Mundo feyto homem, como
 veyo, na Pessoa de Filho, vem para nos assistir como Senhor:
Vos vocatis me Magister, & Domine, & bene dicitis. Vem Ioan. 13.
 para nos favorecer como Pay: *Pater futuri seculi.* E vem fi- n. 13.
 nalmente para nos patrocinar como Advogado: *Advocatum* Isai. 6.
habemus apud Patrem Christum Jesum. Para nos assistir co- 1. Ioan.
 mo Senhor, com a sua melhor assistencia naquelle Sacramen- n. 1.
 to: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sae-* Matth.
culi, para nos favorecer como Pay, com o seu amor mais ex- 28. n. 20.
 tremoso: *Sicut dilexit me Pater, & ego dilexi vos;* & ulti- Ioan. 15.
 mamente para nos patrocinar como Advogado com o seu pa- n. 9.
 trocinio mais prompto: *Serva eos: Pater dimitte illis.* E Ioan. 17.
 como quer que a Pessoa do Filho na sua ração formal de Fi- Luc. 23.
 lho, & de Verbo, seja a Imagem de Deos na ração de Pay: *Fi-* Theol.
lius Imago Patris, achou mysteriosamente o mesmo Deos,
 que vindo, como veyo, na Pessoa do mesmo Filho, como
 Imagem sua; na Pessoa do Filho como Imagem sua nos certi-
 ficava, & nos segurava como Senhor a sua melhor assistencia:
Ecce ego vobiscum sum; como Pay o seu amor mais extre-
 moso: *Ego dilexi vos: Pater futuri seculi,* & como Advo-
 gado o seu patrocínio mais prompto: *Serva eos: dimitte il-*
lis: Advocatum habemus. E por isso não veyo na Pessoa de
 Pay, nem na Pessoa de Espirito Santo, & veyo na Pessoa do
 Verbo, & do Filho: *Verbum caro factum est: Filius datus*
est nobis: Filius Imago Patris.

8 Desta sorte veyo Deos ao Mundo, & se bem, que co-
 mo Deos, não na Pessoa de Pay, nem na Pessoa de Espirito
 Santo; veyo sim como Deos, & na Pessoa de Verbo, & de
 Filho: *Filius datus est nobis: Verbum caro factum est:* que
 como ló a Pessoa do Verbo, & do Filho na ração de Filho, &
 de Verbo, he a Imagem de Deos, na ração de Pay: *Filius*
Imago Patris, na Imagem do Filho, & no Filho como ima-
 gem sua nos segura, & certifica como Senhor, a sua melhor as-
 sistencia, como Pay o seu amor mais extremo, & como Ad-

Hebr.
voc.

Eccl. 24

n. 24.

Eccl. in

Antip.

temp.

vogado o seu patrocínio mais prompto; & desta mesma sorte a Mãe de Deos, a Senhora do Valle, não vem a mesma Senhora, vem sim a sua Imagem, & na sua Imagem; que como vem para nos assistir como Senhora, que isso he o que quer dizer: *Maria, idest, Domina*, para nos favorecer como Mãe: *Ego Mater pulchræ dilectionis*, & para nos patrocinar como Advogada: *Eia ergo advocata nostra*. Vem na sua Imagem, & na sua Imagem nos assegura, & certifica como Senhora a sua melhor assistencia: *Maria, idest, Domina*, como Mãe o seu amor mais extremo: *Ego Mater pulchræ dilectionis*, & como Advogada o seu patrocínio mais prompto: *Eia ergo advocata nostra*.

9 A não ser também querernos mostrar a mesma Senhora do Valle nesta sua nova vinda para o nosso Porto, & naquella sua fermosissima Imagem, que o seu amor a tras, & que como a trazia o seu amor, que não havia ella mesma de vir, mas que havia de mandar sim o seu Retrato, & a sua Imagem: porque esse he o mayor auge, a que o amor póde chegar, mandar o retrato, & vir na imagem.

10 *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*, tanto assim *sic*, diz o meu Evangelista Aguiar, amou Deos o Mundo: *Sic Deus dilexit mundum*, que lhe deu seu Unigenito Filho: *Ut Filium suum unigenitum daret*. Tende mão, meu sagrado Evangelista, tanto assim amou Deos o Mundo, que lhe deu seu Unigenito Filho? *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*? Não ha outro termo para se exagerar, & encarecer o amor de Deos para com o Mundo, senão pelo Filho que lhe deu: *Ut Filium suum Unigenitum daret*, & pelo mesmo Filho que lhe mandou: *Misit Deus Filium suum in mundum*? E porque não dizeis, que tanto amara Deos o Mundo, que viera a esse mesmo Mundo; & dizeis, que amou Deos o Mundo tanto, q̃ lhe deu seu Filho Unigenito: *Ut Filium suum unigenitum daret*; & que lhe mandou seu mesmo Filho? *Misit Deus Filium suum in mundum*? *Sic Deus dilexit mundum*? Não fora ma-

Gal. 4.

Gal. 4.

yor

yor amor vir Deos ao Mundo como Pay, que o mandar como Pay; & como Deos o mesmo seu Filho Deos ao Mundo? *Misit Deus Filium suum in mundum?* Assim parece: logo porque não dizeis que Deos amou tanto o Mundo, que veyo a esse Mundo, & porque dizeis, sim, que amou Deos o Mundo tanto, que lhe deu seu Filho Unigenito, & que lhe mandou seu mesmo Filho: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret: Misit Deus Filium suum in mundum?* Direy; porque mandando Deos como Pay seu Unigenito Filho ao Mundo, manda no mesmo Filho o seu retrato, & vem na mesma Imagem do Filho que lhe dà, por ser o Filho, como já disse, o Retrato, & a Imagem do mesmo Deos em quanto Pay: *Filius Imago Patris, & figura substantiae ejus.* S. Pau. Hebr. 1.3. lo; & como o Evangelista queria encarecer o amor de Deos para com o Mundo: *Sic Deus dilexit mundum:* não o encarece por vir o mesmo Deos ao Mundo, sim exaggera, o por mandar Deos seu Filho ao Mundo, & por lhe dar seu Unigenito Filho: *Ut Filium suum unigenitum daret, misit Deus Filium suum in mundum.* Que como no Filho, que lhe deu, & no mesmo Filho que lhe manda, lhe manda o seu Retrato, & vem na sua Imagem: *Filius Imago Patris, & figura substantiae ejus;* como Aguia que era, entendeu que assim melhor o encarecia; porque só esse he o mayor auge do amor, a que o amor póde chegar, mandar o Retrato, & vir na Imagem: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret: Misit Deus Filium suum in mundum: Filius Imago Patris, & figura substantiae ejus.*

II Assim he, que Deos mostra o seu amor para com o Mundo: *Sic Deus dilexit mundum:* & assim he, que também a Senhora do Valle mostra o seu amor nesta sua nova vinda para o nosso Porto; Deos mandando no Filho que lhe deu, & no Filho que lhe mandou, o seu Retrato, & no Filho que lhe mandou, & lhe deu, vindo na sua Imagem: *Misit Deus Filium suum in mundum: Filius Imago Patris: & figura substantiae ejus.* A Senhora do Valle vindo naquella sua Imagem, & man-

dando naquella sua Imagem o seu Retrato; & se este he o auge mayor, a que o amor pôde chegar em Deos para com o Mundo; este he tambem o realce a que chega o amor da Senhora do Valle para com o nosso Porto, mostrando nesta sua nova vinda, & naquella sua Imagem, que como a tras o seu amor, não havia ella mesma de vir, mas que havia de mandar sim o seu Retrato, & vir na sua Imagem; & bem se deyxar ver, porque no empenho do amor he muyto mais, & de mayor apreço, mandar, que vir, mandar o Retrato, que vir na Pessoa.

12 Empenho grande foy no mesmo Deos a criação do
Gen. 1. homem: *Faciamus hominem: considera totum Deum occu-*
26. *patum*, disse Tertuliano: & empenho tãbem grande de Deos,
Tertul. & em Deos a Redempção do mesmo homem: *Redemisti nos*
Apoc. 5. *in sanguine tuo.* E com tudo he de notar, que no empenho da
9. Redempção he que realçou Deos o seu empenho; & tanto, q̃
Ecclesia. le maravilhoso o da criação, muyto mais maravilhoso o da Re-
 dempção: assim o diz a Igreja em hũa Oração da Missa: *Deus,*
qui humano generi mirabiliter condidisti, eis aqui o empe-
 nho da criação maravilhoso: *Mirabiliter condidisti: & mi-*
rabilius reformasti: eis aqui o empenho da Redempção mais
 maravilhoso: *Mirabilius.* E pois porque só maravilhoso o
 empenho da criação: *Mirabiliter:* & porque muyto mais
 maravilhoso o empenho da Redempção? *Mirabilius?* Ve-
 jão, porque no empenho da criação do homem veyo o mes-
 mo Deos na Pessoa de Pay, na Pessoa de Filho, & na Pessoa
 de Espirito Santo, que assim explicão os Expositores aquelle
Faciamus hominem: o Pay, o Filho, & o Espirito Santo, &
 assim he que Deos creou o homem: *Creavit Deus hominem.*
 & no empenho da Redempção mandou Deos seu Filho, que
 he o seu Retrato: *Misit Deus Filium suum.* E como no em-
 penho do amor he muyto mais, & de mayor apreço mandar,
 que vir, mandar o Retrato, que vir na Pessoa, por isso no em-
 penho da criação do homem só maravilhoso: *Mirabiliter*
condidisti. Faciamus hominem; & por isso no empenho da
 Redempção do mesmo homem mais maravilhoso: *Mirabi-*
lius

Comm.
omnes
PP.

Gen. 1.
n. 27.

Galat. 4.

lius reformasti: só maravilhoso na criação, porque veyo na Pessoa do Pay, na Pessoa de Filho, & na Pessoa de Espirito Santo: Faciamus hominem: creavit Deus hominem: mirabiliter: mais maravilhoso na Redempção, em que Deos manda seu Filho, & no Filho o seu Retrato: Misit Deus Filium suum: mirabilius reformasti. E se este foy em Deos o mayor empenho do seu amor, bem se mostra, que o não vir a Senhora do Valle na sua mesma Imagem, & que o mandar o seu Retrato naquella Imagem, quicã foy o empenho mayor do seu amor, porque no empenho do amor he muyto mais, & de mayor apreço mandar, que vir, mādār o Retrato, que vir na Imagem, & na Pessoa: Faciamus hominem: mirabiliter condidisti: Misit Deus Filium suum: mirabiliter reformasti.

13 Ou senão digamos, que não vem a mesma Senhora do Valle, & que vem sómente o seu Retrato naquella Imagem, para ser mais, & melhor conhecida no nosso Porto, & com razão, porque havendo-se de dar a conhecer, na sua Imagem he que melhor se ha de conhecer. Prevendo o Profeta Rey aquelle ditoso tempo, em que Deos feyto homem havia de apparecer no Mundo, diz, & vaticina, que Deos ha de ser conhecido em Judea: *Notus in Judæa Deus*: Deos conhecido em Judea. E porque mais em Judea, que em outra qualquer parte do Mundo? Profetiza David, & diz, que Deos ha de ser conhecido: *Notus in Judæa Deus*: porque? Ouvi, porque em Judea, ou em Belém de Judea, he que Christo ha de ser conhecido, porque em Belém de Judea he que ha de nascer: o Eminentissimo Hugo: *Notus in Judæa Deus: notus in Judæa Christus*, & como Christo he a Imagem de Deos, S. Paulo: *Christus Imago Dei invisibilis*, achou, & preveo David, que em Judea he que Deos ha de ser conhecido: *Notus in Judæa Deus*: porque havendo-se de dar a conhecer, no seu Retrato, & na sua Imagem, que he Christo, he que melhor se ha de conhecer: *Notus in Judæa Deus: notus in Judæa Christus: Christus Imago Dei invisibilis*.

14 Desta sorte mesma digo eu, & profetizo, que ha de ser

Ps. 75. 2.

Hugo. Colos. 15.

ser conhecida no nosso Porto a Senhora do Valle, que como temos naquella fermosissima Imagem a sua Imagem, nella he que melhor se ha de dar a conhecer; & que vem para nos assistir como Senhora, para nos favorecer como Mãe, & para nos patrocinar como Advogada; & a quem hoje, & nestes dous dias com tanta plausibilidade, pompa, & grandesa que vemos, & com tão reverentes cultos damos os parabens desta sua nova vinda para o nosso Porto, repetindo nas vozes da nossa mayor ventura aquelles mesmos applausos, que a mesma Igreja no presente Evangelho lhe repete: *Beatus venter.*

Mas assim havia de ser, porque vindo para nos assistir como Senhora, he prognostico infallivel, que com a sua melhor assistencia havemos de lograr as mayores venturas; porque basta sómente a figura de Maria Santissima como Imagem da Senhora do Valle, ou do Valle como figura da mesma Senhora, para que se estabeleça, & se segurem as mayores felicidades.

15 Grandes foram as ditas, que Deos estabeleceu, & prometteo ao Patriarca Abrahão, & grandes tambem as fortunas, que assegurou a Jacob: ao Patriarca Abrahão, quando a este assentado no atrio do seu tabernaculo junto do convalle de Mambre, lhe appareceu, & prometteo, que Sara sua esposa havia de ter hum filho. Texto: *Apparuit ei Dominus in convalle Mambre sedenti in ostio tabernaculi sui: habebit filium Sara uxor tua.* A Jacob, quando este adormecido ao pé do monte Moria no Valle de Luza, que assim se chamava aquelle Valle em que Jacob vio a mysteriosa escada, na qual Deos lhe prometteo, & assegurou ser a sua propria guarda: Texto: *Vidit Jacob in somnis scalam stantem super terram, & Dominum innixum scalæ, dicentem sibi: Ego Dominus: & ego ero custos tuus:* o que sabido, pergunto. E que tem o tabernaculo de Abrahão no Valle de Mambre: *In convalle Mambre? In ostio tabernaculi sui?* E a escada de Jacob no Valle de Luza: *Stantem super terram?* Para que Deos estabeleça, & prometta tantas felicidades? Ao Patriarca Abrahão, que Sara

Gen. 18.

1.

Abul.

Perer,

in Gen.

Gen. 28.

12.

Sup. n. 15.

Sara sua esposa ha de ter hum filho: *Habebit filium Sara uxor tua*; & a Jacob, que elle mesmo ha de ser a sua guarda! *Et ego ero custos tuus*: esta a mayor ventura de Jacob, & aquella a mayor felicidade de Abrahão. Direy; que tem? muyto. Ouvi: ser o tabernaculo de Abrahão figura de Maria Santissima; Ricardo de S. Lourenço: *Per tabernaculum uterus virginalis*; Ricard. & o convalle, ou valle de Mambre, hũa como, Imagem da Senhora do Valle, o Alapide: *Maria est vallis, & convallis*: & a escada de Jacob ser tambem figura de Maria Santissima: *Alap. Maria scala Jacob*: S. João Damasceno, & no Valle de Luzã, ou para melhor dizer, Imagem da mesma Senhora do Valle, a quem Ernesto Pragenſe chama Valle de Viſão: *Maria Vallis Visionis*: q̃ na escada foy aonde Jacob vio a Deos: *Et Pragēs. Dominum innixum scalæ*. Assim! Pois certo era, & infallivel prognostico, que tantas havião de ser as felicidades de Abrahão: *Habebit filium Sara uxor tua*, & que tantas tambem as venturas de Jacob: *Et ego ero custos tuus*. Quando sómente basta a figura da Senhora como Valle, ou do Valle como figura da mesma Senhora, para que se estabeleção, & se promettão as mayores felicidades: *Per tabernaculum uterus virginalis: habebit filium Sara uxor tua, in convalle Mambre: Maria vallis, & convallis: & ego ero custos tuos: Maria scala Jacob: Maria Vallis Visionis.*

16 Melhor naquelle Sacramento Santissimo, & torno a dizer, que só basta a figura da Senhora como Valle, ou do Valle como figura da mesma Senhora, para que se segurem, firmem, & promettão as mayores venturas: *Hic est Panis, qui de Cælo descendit; qui manducat hunc Panem, vivet in æ-* Ioan. 6. *ternum*. Este he o Pão, q̃ desceo do Ceo, diz o mesmo Christo 59. naquelle Sacramento: *Hic est Panis, qui de Cælo descendit; quem come este Pão: Qui manducat hunc Panem, vivet eternamente, eternidades: Vivet in æternum*. Difficiltoſo Texto; eu o não alcanço; porque aquelle Sacramento não he pão, nem naquelle Sacramento se come pão. Não he pão aquelle Sacramento, porque aquelle Sacramento he o mesmo

C

Corpo,

Corpo, & Sangue de Christo, & o mesmo Christo em Corpo, Alma, & Divindade, tão verdadeyro, & tão realmête como está no Ceo: *Hoc est Corpus meum*. Não se come pão; porque naquelle Sacramento o que se recebe, o que se communga, & o que se come, he a mesma Carne, & Sangue de Christo: *Qui manducat meam Carnem, & bibit meum Sanguinem*: & demais, que a poderse ainda chamar pão, pelos accidentes de pão, que no Sacramento só se conservão, & por ser antes de ser Sacramento pão; nem por isso he Pão do Ceo, ou que veyo do Ceo; he sim pão que deu a terra, he pão que produzio o Valle: logo qual a ração, & qual o mysterio, para dizer o mesmo Christo naquelle Sacramento, que he o Pão, que desceo do Ceo; promettendo, & firmando, que quem come aquelle Sacramento, & aquelle Pão, viverà eternamente, & eternidades: *Hic est Panis, qui de Cælo descendit; qui manducat hunc Panem vivet in æternum*? Direy. Bem he verdade, que naquelle Sacramento não ha nem a menor substancia de pão; porque toda a substancia que de pão tinha, passou a ser, & he o mesmo Christo. Santo Thomàs: *Et in carnem transit panis*; porèm como Christo Senhor nosso naquelle Sacramento he fructo do generoso ventre de Maria Santissima; o mesmo Angelico Mestre: *Fructus ventris generosi*, & o pão fructo do Valle: *Valles abundabunt frumento*, por isso diz Christo que aquelle Sacramento, & naquelle Sacramento he Pão que desceo do Ceo: *Ego sum Panis: hic est Panis, qui de Cælo descendit*; mostrando, que se como Sacramento he fructo do generoso ventre de Maria: *Fructus ventris generosi*, a quem Santo Epifanio chama Ceo: *O Cælum, ò ventrem*! Que como Pão do Ceo, & Pão vivo: *Ego sum panis vivus: hic est panis*, he tambem fructo de Maria Santissima, como Valle; que Valle pleno de Pão celeste, & de Pão do Ceo lhe chama

D. Ant. Santo Antonino: *Maria vallis plena celesti frumento*. Está bem: porèm agora a mayor difficuldade; & que tem aquelle Sacramento como Pão, que desceo do Ceo, que he figura do animado Ceo do ventre purissimo de Maria: *O Cælum, ò ventrem*!

Luc. 22.

19.

Sup. 59.

Hymn.

in fest.

Euch.

Ibid.

Ps. 64.

14.

Ioan. 6.

51.

Epiph.

ventrem! E de Maria Santissima como Valle: *Vallis plena caelesti frumento!* Para que prometta, & segure o mesmo Christo, que quem come aquelle Pão viverà eternidades: *Vivet in aeternum?* Já está ditto ser o Ceo, donde desceo aquelle Sacramento, figura de Maria Santissima: *O Caelum, ò ventrem!* E juntamente Valle que nos deu aquelle Pão: *Vallis plena caelesti frumento.* E como só basta a figura da Senhora como Valle, ou do Valle como figura da mesma Senhora, para que se firmem, segurem, & se promettão as mayores venturas, por isso naquelle Sacramento promette, segura, & firma o mesmo Christo tantas felicidades, não menos, que quem come aquelle Pão viverà eternidades: *Qui manducat hunc Panem vivet in aeternum.*

17 Donde bem dizia eu, & prognosticava, que a Senhora do Valle vem para nos assistir como Senhora; & que basta só naquella sua Imagem, a sua Imagem, & a sua figura, como Senhora do Valle, para ser prognostico infallivel de grandes venturas; como tambem assim o reconheceo Abrahão no convalle de Mambre, & o experimentou Jacob naquella sua mysteriosa escada; & como todos o estamos vendo, & reconhecendo naquelle Sacramento, & naquelle Pão do Ceo, como fructo do generoso ventre de Maria Santissima como Valle: *Hic est Panis, qui de Caelo descendit: qui manducat hunc Panem vivet in aeternum: Fructus ventris generosi: Beatus venter.*

18 Vem tambem a Senhora do Valle naquella sua Imagem, para nos favorecer como Mãy, & com o seu amor mais extremoso; (voume abreviando, por não ser dilatado) & he tambem prognostico infallivel de grandes venturas, vir a Senhora como Mãy para nos favorecer; pois não pôde deyxar de favorecer com grandes felicidades quando vem como Mãy. Tanto que o Verbo Divino encarnou, & que Maria Santissima ficou verdadeyra Mãy, sem deyxar já mais de ser Virgem: *Ecce concipies, & paries: fiat mihi,* diz S. Lucas, que levantando-se a soberana Virgem, se partira com mysteriosa pressa à

Luc. 1.

31.

Cij

Cidade

Cidade de Judá, que entrou em casa de Zacarias, & que saudara a Isabel sua prima, que seis meses havia que tinha concebido o Baptista em seu ventre: *Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione: Et intravit in domū Zachariae, & salutavit Elisabeth.* E he de saber, que tanto que entra na casa de Zacarias, & que saudava a Isabel, logo foy santificado o Baptista, & cheia do Espirito Santo Isabel; o mesmo Texto: *Et factum est, ut, que he o mesmo que logo, & tanto que, ut audivit salutationem Mariae Elisabeth, exultavit infans in utero ejus: & repleta est Spiritu Sancto Elisabeth.* E como assim? Se a Senhora ha de ficar com sua prima Santa Isabel, & na casa de Zacarias tres meses, esperando o nascimento do Precursor do melhor Sol, que já trazia em seu virginal ventre: *Mansit autem Maria cum illa quasi tribus mensibus:* porque não espera mais algum tempo para santificar o menino Baptista, & encher do Espirito Santo a Isabel? Logo, logo ha de ser, tanto que entra na casa de Zacarias, & que saudava a Isabel: *Et factum est, ut audivit salutationem Mariae Elisabeth, exultavit infans in utero ejus: & repleta est Spiritu Sancto Elisabeth?* Sim, & assim não podia deyxar de ser. Não vem que a soberana Virgem vinha já Mãe de Deos, trazendo em seu virginal claustro o Divino Verbo encarnado, & que como Mãe de Deos vinha para favorecer com felicidades a casa de Zacarias, santificando ao Baptista ainda no ventre, & antes de nascer, & a Isabel enchendo do Espirito Santo? Pois era sem duvida, que logo com tanta pressa, *festinatione*, havia de santificar o Baptista, & encher do Espirito Santo a Isabel; porque vindo como Mãe para favorecer, não pode, não pode como Mãe deyxar de não favorecer logo: *Et factum est, ut audivit salutationem Mariae, &c.*

19 E que bem assim o reconheceo, & o confessou a mesma Santa Isabel, dando-se os parabens de venturosa, de que lhe venha a Mãe de Deos a sua casa, para a favorecer como Mãe: *Unde hoc mihi?* Donde tanta ventura, & tanta dita: *Unde hoc mihi?* Que me venha favorecer como Mãe, a Mãe de Deos?

Sup.n.
56.

Sup. n.
43.

Deos? *Ut veniat Mater Domini mei ad me?* Como feliz annuncio de todas as suas felicidades, o vir como Mãy para a favorecer: *Ut veniat Mater.* O mesmo havemos de experimentar nesta nova vinda da Senhora do Valle, vindo como Mãy para nos favorecer, infallivel prognostico de nossas venturas, o vir como Mãy para nos favorecer; & se Santa Isabel a reconhece Mãy pelo fructo do seu ventre: *Benedicta tu, & benedictus fructus ventris tui:* nós naquella Imagem a confessamos, & veneramos tambem como Mãy, & com seu mesmo Filho em seus braços, & que como Mãy com elle nos braços vem para nos favorecer como Mãy com o seu amor mais extremoso: *Benedictus fructus ventris tui: Beatus venter.*

20 Vem ultimamente a Senhora do Valle naquella sua Imagem para nos patrocinar como Advogada, & com o seu patrocínio mais prompto; & temos chegado ao mais mysterioso da nossa profecia, & ao mais infallivel do nosso prognostico; vindo, como estais vendo com os vossos olhos naquella mesma Imagem, com a prerogativa, & singularidade de lacrymosa; pois na mesma prerogativa, & singularidade de lacrymosa nos mostra a soberana Senhora, & nos dà a conhecer a promptidão do seu patrocínio, & a infallibilidade do nosso remedio; day attenção.

21 *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos*, diz *Eccles.* aquella mesma Senhora pela bocca de Salamão, eu como o 24.22. terebintho extendi, & dilatey os meus ramos: *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos*, que he o mesmo que dizernos no sentido allegorico, que como terebintho ostentára, & dera a conhecer o seu patrocínio, & as suas protecções: porque aonde lê o Texto *ramos meos*, diz Santo Ambrosio, *ostendi protectiones meas.* Bem! E que terá o terebintho, para que nos diga aquella Senhora como Imagem da Senhora do Valle, que como terebintho ostentára, & dera a conhecer as suas protecções, & o seu patrocínio: *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos: ego quasi terebinthus ostendi protectiones meas?* Que tem? Muyto, ouvi. Ser o terebin-

tho hũa arvore, que tem a prerogativa, & singularidade de lacrymosa, porque diz Plinio, & a Glossa ordinaria, que o terebintho he hũa arvore, da qual emanão, & correm humas lagrymas muy proveytosas, & prestantissimas: *Terebinthus arbor est, de qua lacrymæ præstantissimæ emanant*: assim! Tem o terebintho a prerogativa, & singularidade de lacrymosa, *de qua lacrymæ emanant*? Pois certo era, que como terebintho havia aquella soberana Senhora ostentar o seu patrocínio: *Ego quasi terebinthus ostendi protectiones meas*: pois na mesma singularidade, & prerogativa de lacrymosa nos mostra, & dà a conhecer a promptidão do seu patrocínio, & a infallibilidade do nosso remedio: *Ego quasi terebinthus extendi ramos meos, ostendi protectiones meas*: *Terebinthus arbor est, de qua lacrymæ præstantissimæ emanant*.

22 Com a prerogativa, & singularidade de lacrymosa, como estais vendo naquella Imagem, he que vem a Senhora do Valle para nos patrocinar como Advogada com o seu patrocínio mais prompto: que tambem là no seu maravilhoso prototypo a milagrosissima Senhora do Valle se ostenta cõ a mesma prerogativa de lacrymosa; & se da arvore terebintho, como disse Plinio, manão, & correm hũas lagrymas muy prestantes para tudo, & tão uteis para todos, como conhecem os mesmos Naturaes, com mayor ventura, & superior efficacia o experimenta cada instante a devoção nas mysteriosas lagrymas da Senhora do Valle, & muyto mayormente na promptidão do seu patrocínio, & na infallibilidade do nosso remedio; em tanto que parece que naquellas mysteriosas lagrymas da Senhora do Valle, como em figura nos quiz Deos já là assegurar o remedio universal de todos.

23 Remedio universal de todos foy o Divino Verbo feyto homem no purissimo ventre de Maria Santissima: *Qui propter nostrã salutem descendit de Cælis, & incarnatus est ex Maria Virgine*; & com tudo vemos, que o Verbo Divino se nos prometteo, quando remedio universal de todos, como chuva, & como orvalho: *Descendam sicut pluvia*, por David:

Symb.
Fidei.

Psalm.

71

vid:

vid: *Ero quasi ros*, por Oseas. E que terá a chuva que cahe do Ceo, & o orvalho, que he o rocio da manhã, para que o Verbo Divino se prometta quando remedio de todos, como chuva que cahe do Ceo: *Descendam sicut pluvia*; & como orvalho: *Ero quasi ros*? Direy; mas dizeyme, & que cousa he a chuva que do Ceo cahe, do que hūas lagrymas, ou como lagrymas, que chora esse mesmo Ceo? E que outra cousa o orvalho da manhã, mais do que as lagrymas, que cà dizeis a Aurora verte? Porque quando esta (como já là disse o Poeta) (no Ceo ri, então he que no valle chora; & como o Ceo he figura de Maria Santissima: *Maria undique Cælum*; S. João Damasceno, & a Aurora a melhor figura da mesma Senhora: *Quasi Aurora consurgens*, bem se deyxaver, que vindo o Verbo Divino para remedio de todos, *propter nostram salutem*, nas lagrymas daquelle Ceo animado, como chuva, *sicut pluvia*; & nas lagrymas daquelle soberana Aurora como orvalho, *quasi ros*, se havia de prometter: *Descendam: ero: q̃ parece q̃ nas mysteriosas lagrymas daquelle Imagem da Senhora do Valle, como em figura, nos quiz já là mostrar, & assegurar o mesmo Deos o remedio universal de todos, vindo como chuva, & promettendo-se como orvalho: Descendã sicut pluvia: ero quasi ros.*

Oseas 6.

5.

Cant. 6.

24 Grande confirmação no Mannà figura daquelle Sacramento, como chuva promettido: *Pluam vobis panes*; & dado como orvalho: *Manè quoque ros jacuit per circuitum*; mas já tenho prégado muyto, & quero acabar; & concluindo o meu prognostico, digo que a assistência da Senhora do Valle naquella sua Imagem como Senhora, que o seu amor como Mãe, & que o seu patrocínio como Advogada, ha de ser geralmente para todos; digo para todos, porque para todos geralmente são os beneficios, que por algum modo là respeytão à Senhora do Valle, ou ao Valle como figura da mesma Senhora.

Exod.

16.

Exod.

16.13.

25 Excelente prova naquelle Sacramento, nas especies de pão o Corpo, & Sangue de Christo Senhor nosso naquelle

Sa-

Luc. 22.
18.

Sacramento: *Hoc est Corpus meum*: nas especies de vinho o Sangue, & o Corpo do mesmo Christo naquella mesmo Sacramento: *Hic est calix Sanguinis mei*: porque como está realmente vivo no Sacramento, aonde está o Corpo, está o Sangue, & aonde o Sangue, ahi também o Corpo; he de fé, todos o confessamos, & cremos; & sómente reparo, em ser para todos géralmente o Sacramento do Corpo nas especies de pão: *Hoc est Corpus meum. Accipite, & comedite ex eo omnes*; & ser sómente para muytos, & não para todos o mesmo Sacramento nas especies de vinho: *Hic est calix Sanguinis mei: ✠ Accipite, & dividite inter vos: ✠ Qui pro vobis, & pro multis effundetur. ✠* E porque para todos géralmente, aquelle Sacramento nas especies de pão: *Hoc est Corpus meum. Accipite, & comedite ex eo omnes*; & porque só para muytos, & não todos o mesmo Sacramento nas especies de vinho? *Hic est calix Sanguinis mei, qui pro vobis, & pro multis effundetur: Accipite, & dividite inter vos.* Direy, vejão; porque o Sacramento nas especies de pão lá diz de algũ modo hum respeyto, como pão, ao Valle do ventre santissimo de Maria, de quem he generoso fructo: *Fructus ventris generosi*; o que não diz o mesmo Sacramento nas especies de vinho; & como quer que só o Sacramento nas especies de pão diz respeyto, & lá respeyta como pão, & como fructo ao ventre da Senhora, como Valle, por isso Sacramento géralmente para todos: *Comedite ex eo omnes*, & por isso só Sacramento para muytos, & não para todos o mesmo Sacramento nas especies de vinho, *pro vobis, & pro multis dividite inter vos*: que como nas especies de pão só diz respeyto à Senhora, como Valle, & ao Valle como figura da mesma Senhora, he Sacramento, & beneficio géralmente para todos, porque para todos são os beneficios, que por algum modo lá respeytão a Senhora do Valle, ou ao Valle como figura da mesma Senhora: *Comedite ex eo omnes: fructus ventris generosi: Beatus venter.*

26 Tenho acabado, & concluido o prognostico, & pro-

profecia, que prometti por assumpto, em que vimos profeticamente, & em figura, o para que vinha a Senhora do Valle naquella Imagem, novamente, ou innovadamente para o nosso Porto, & que era para nos assistir como Senhora com a sua melhor assistencia, para nos favorecer como Mãe com o seu amor mais extremo, & para nos patrocinar como Advogada com o seu patrocínio mais prompto, que tudo isto vimos, & mostrey em figuras como profecia, & tudo espero eu ver venturosamente cumprido, como prognostico infallivel das felicidades do nosso Porto; mas já que temos, ô venturosos Portuenses, já que temos no nosso Porto, & neste Convento aquella milagrosissima Imagem da Senhora do Valle, que veyo de Aragão para Lisboa, & lá está no outro Santo Eloy resplandecendo o Mundo, & admirando aquelle Emporio, de milagres que não tem numero; já que a temos copiada naquella fermosissima Imagem, que como estais vendo, attrahe a si os corações, eleva os sentidos, & entranha amor, devoção, & espirito; já que a temos, torno a dizer, como Senhora para nos assistir, como Mãe para nos favorecer, & como Advogada para nos patrocinar, façamos muyto de lhe merecermos como Senhora a sua melhor assistencia, fazendo-nos todos seus escravos; porque nunca mais ditos, que quando escravos, & servos de tal Senhora; & se como Mãe para nos favorecer, façamos muyto para lhe reconciliarmos como filhos seus adoptivos, o seu amor mais extremo; que filhos adoptivos da Senhora do Valle se chamão, & se nomeão os seus Confrades; & ultimamente, se como Advogada para nos patrocinar com o seu patrocínio mais prompto, aonde melhor, & mais necessario, minha Soberana Senhora, que para o nosso Porto, & para todos os que gememos, & choramos neste valle de lagrymas, & assim: *Eia ergo advocata nostra*, Advogada nossa, Mãe, & Senhora nossa, volvey, volvey para nós os Portuenses, & Portugueses, esses vossos olhos misericordiosos: *Illos tuos misericordes oculos ad nos converte*,
D que

que nunca de mayor misericordia , nem de mais piedade ,
que quando com essas soberanas lagrymas ; & mostrando
que sois Mãe : *Ostende te esse Matrem*, vos saybamos nós
amar como filhos, & servir como Senhora ; para que mere-
cendo o vosso patrocínio, consigamos a final graça, penhor
da Gloria. Amen.

LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



LICENÇAS.

A P P R O V A C, O E N S.

LI por mandado do nosso Reverendissimo Padre Geral este Sermão, que prégou o M.R. P. M. Miguel da Visitação, jubilado na sagrada Theologia, em a solennissima festa que em a Cidade do Porto se fez, quando novamente foy levada a Imagem, & Cópia de Nossa Senhora do Valle, & nelle não achey cousa que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes me parece muyto digno da licença que pede, para que das flores deste Valle colhão os devotos os fructos que esperão, & o Author suba ao monte dos applausos, que merece; este he o meu parecer. S. Bento de Xabregas 5. de Novembro de 1700.

O Mestre Dinis dos Anjos.

POr mandado do nosso Reverendissimo Padre Geral li este Sermão, que na nova erecção da Imagem da Senhora do Valle, prégou o M.R. P. M. Miguel da Visitação, na Cidade do Porto. Vendo-o com tantas attensões, quantas concilião o engenhoso do assumpto, o subido dos discursos, o elegante dos conceytos, & o proprio estylo das palavras; & o gosto deleytavel desta lição me tirou o meritorio sacrificio do preceyto. São tão antigos, como o mesmo Mundo, os applausos com que nellé entraão as novidades: *Cunctarum novitas gratissima rerum.* Nesta, além dos cômuns, merece o Author muy particulares, por vaticinar da nova Imagem da Senhora os milagres, & virtudes do Prototypo, q̃ seus devotos incessavelmente decantaão, & experimentaão: pelo que accommodando-se ao assumpto da festa, he bem que confira por beneficio do prelo ver tambem este extracto, & imagem de seu entendimento exposta ao applauso dos cultos, como prognostico de outros mayores, que felizmente póde delinear. Este he o meu parecer. S. Bento de Xabregas 10. de Novembro de 1700.

Francisco da Appresentação.

Vistas

V Istas as informações, póde-se imprimir o Sermaõ de que esta petição trata, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 17. de Dezembro de 1700.

Carneyro. Moniz. Fr.G. Hasce. Monteyro.

P Ode-se imprimir o Sermaõ de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se dar licença para correr. Lisboa 13. de Janeyro de 1701.

Fr.P.

Q Ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 17. de Janeyro de 1701.

Oliveyra. M.C. Monsinho. Vieyra.

